

Armando Silva, coordenador da PEA, garante

# Porto Executive Academy quer promover as competências de gestão dos executivos nacionais

Pág. 8



## Notícias

## Porto Executive Academy desenvolve “cursos à medida” para a ACP

A Associação dos Comerciantes do Porto está a desenvolver uma parceria com a Porto Executive Academy, que tem subjacente sobretudo fornecer formação para os empresários. “O tecido empresarial tem crescido, mas, face à concorrência existente, e em virtude de um consumidor mais exigente e informado, a formação é muito relevante”, explicou à “Vida Económica” Nuno Camilo, presidente da Associação dos Comerciantes do Porto.

Esta é uma área em que os profissionais têm de acompanhar a inovação e as novas realidades de mercado, pelo que a formação assume um especial destaque. “A ACP tem feito ao longo do seu mandato uma aposta muito considerável em todas as oportunidades de formação. Assim, desejamos que esta partilha de sinergias entre as duas entidades possa valorizar as partes e fornecer conteúdos de valor acrescentado aos empresários.” Defende o dirigente asso-

ciativo que o setor do ensino tem de garantir uma relação de proximidade com as empresas e estas com a formação. E adianta: “Acresce que a Porto Executive Academy e a ACP estão a trabalhar em formações feitas à medida para os associados.”

O protocolo assinado tem a duração de um ano e os objetivos estão claramente definidos. Desde logo, importa notar que se trata de uma parceria que não envolve quaisquer contrapartidas financeiras. A ACP e o P. Porto acordaram estabelecer um mecanismo de acompanhamento e monitorização da implementação, que permita a avaliação e o reporte de resultados das iniciativas e dos instrumentos concretizados no âmbito deste mesmo protocolo. O acordo poderá ter validade para além de um ano, desde que não seja denunciado por qualquer das partes.

Nuno Camilo adiantou também que a parceria poderá envolver a participação de representantes da

ACP na coleção de módulos ou componentes de algumas unidades curriculares dos cursos da Porto Executive Academy, bem como a participação de representantes seus em seminários, colóquios e outros eventos técnico-científicos promovidos no âmbito da Academia. Por seu lado, o P. Porto compromete-se a praticar condições diferenciadoras para alunos que pertençam a empresas associadas da Associação dos Comerciantes do Porto e que venham a frequentar os cursos daquela escola. Conclui o dirigente daquela associação que se trata de uma parceria que faz todo o sentido, tendo em conta que, no quadro da sua missão, “a ACP pretende ser um ponto de encontro e um centro de reflexão com vista à representação e à defesa dos

interesses comuns das empresas comerciais suas associadas, no âmbito dos progressos técnico, económico e social”.



Nuno Camilo, presidente da Associação dos Comerciantes do Porto, assume que os empresários têm de apostar na sua formação, face às maiores exigências do mercado.

Na perspetiva do médico Artur Osório

## Setor da saúde merece especial atenção por parte das entidades formadoras

A gestão na área da saúde tem uma importância crescente, tendo em conta a necessidade de manter a qualidade dos serviços e garantir a racionalização de recursos. A Porto Executive Academy tem desenvolvido várias iniciativas que visam valorizar a capacidade de gestão em várias categorias profissionais do setor da

saúde. “Cada vez é mais notório que quadros bem formados em gestão contribuem para a melhoria das organizações, proporcionando acessibilidade, qualidade e eficiência”, referiu à “Vida Económica” Artur Osório, médico e gestor com uma vasta experiência, agora também a colaborar com a instituição de ensino.

“Qualquer quadro, numa organização de saúde, desde o médico ao administrativo, passando pelos enfermeiros, nutricionistas e farmacêuticos, é, em vários aspetos, um gestor que gere a saúde do doente, os recursos da organização e que procura resultados, criando valor ou gerando lucros.” Artur Osório admite que a saúde é uma área muito sensível, consumindo cada vez mais recursos, com enormes impactos da inovação tecnológica, com colaboradores muito diversificados e especializados. A realidade é que só uma organização bem gerida pode responder de forma eficaz. “Produzir atos de saúde implica uma visão humana da gestão, muito diferente

de uma fábrica, pois devem-se satisfazer atempadamente as necessidades dos doentes, quer sejam de natureza física, quer cognitiva.”

Para este clínico, todo o comportamento organizacional é balizado por atitudes éticas muito rigorosas, como tem sido possível destacar nas sessões de trabalho já realizadas pela Porto Executive Academy. O que implica ainda a existência de equipas multidisciplinares que saibam colaborar entre si, tendo como referência o doente. “Portanto, estas ações formativas representam um contributo importante para a valorização do nosso sistema de saúde e de todas as suas unidades produtoras”, adiantou Artur Osório.

### Mutação na organização dos cuidados de saúde

Está a verificar-se uma grande mutação na forma de organizar os cuidados de saúde, investindo-se na prevenção e numa vida saudável, retardando o aparecimento da doença, tratando-a quando surgir conforme o “estado da arte” e de-

pois proporcionar cuidados continuados de qualidade. “O custo da saúde é uma preocupação de todos os países, o que implica gestores exigentes e sensíveis, que saibam conjugar a escassez de recursos com a racionalização da prestação de cuidados, baseados na evidência clínica.”

Artur Osório explica as razões de ter aderido ao projeto da Porto Executive Academy: “A minha presença como docente visa, através de uma escola prestigiada, colocar uma experiência de dezenas de anos de médico e gestor ao serviço de novas gerações de profissionais de saúde. Aliás, penso que o meu papel atual é transmitir conhecimento adquirido no terreno complexo das organizações de saúde. O currículo dos novos cursos vai ser diferenciador e dar relevo à organização produtiva dos cuidados de saúde, face ao progresso vertiginoso da ciência e às suas limitações éticas, conjuntamente com as disciplinas fundamentais de gestão financeira, avaliação económica, direito na saúde, gestão de risco e sistemas de informação.”



Artur Osório defende que a produção de atos de saúde implica uma visão humana da gestão.

## Entrevista

Rosário Gambôa, presidente do IPP, em entrevista

# Porto Executive Academy orienta formação para executivos de PME

A Porto Executive Academy representa um conceito inovador e que se impunha no universo empresarial. A formação de executivos tem sido orientada para as grandes empresas, quando a maioria do tecido empresarial nacional é constituído por pequenas e médias empresas. Dai fazer todo o sentido focar a formação nas PME, através do desenvolvimento de uma escola de negócios deste tipo. Existe espaço para uma instituição deste tipo, adiantou à "Vida Económica" Rosário Gambôa, presidente do Instituto Politécnico do Porto. As perspetivas são claramente otimistas no que toca a este projeto.

**Vida Económica – O que presidiu ao conceito e à criação da Porto Executive Academy?**

Rosário Gambôa – É sabido que os executivos da maioria das pequenas e médias empresas experimentam maiores dificuldades – em vários domínios técnicos e comportamentais – que os seus homólogos das grandes empresas e também se sabe que são precisamente estas empresas que menos propensão e capacidade financeira têm de aceder à formação executiva disponível no nosso país. Consciente de que é fundamental para o país vencer este círculo vicioso, que possibilite o aumento da produtividade empresarial e da capacidade de afirmação das empresas nacionais, o Politécnico do Porto decidiu avançar com este novo projeto, a Porto Executive Academy, oferecendo (em primeira instância) ao mercado nortenho uma nova escola de negócios, focada nas necessidades e nas preocupações dos executivos das PME.

**VE – A forma como está articulada a referida academia adequa-se à atual realidade empresarial?**

RG – Tendo consciência e respeito pela qualidade e pelo prestígio que algumas escolas de negócios possuem no mercado nortenho, nacional e, até, nalguns casos, internacional, a Porto Executive Academy entende, ainda assim, que existe espaço para um novo projeto que é pensado preferencialmente para lidar com os problemas e as preocupações dos executivos das pequenas e médias empresas que não têm propensão para frequentar programas de executivos, nem os conseguem alcançar, tendo em conta os preços que exis-

tem no mercado. A Porto Executive Academy pretende que este projeto esteja acessível à maioria das empresas e não orientada exclusivamente para uma elite de grandes organizações empresariais. Para isso, a oferta formativa dará particular atenção às temáticas versadas e ao preço das mesmas. De salientar que temos um compromisso de qualidade, com um preço ajustado à capacidade de investimento da maioria das empresas nortenhas.

## Múltiplas ofertas formativas

**VE – A questão que se coloca é se não haverá já uma oferta deste tipo de formação no mercado...**

RG – Não nos parece que isso aconteça, embora reconheçamos que existem múltiplas ofertas formativas para o mercado executivo português e nortenho. Por um lado, a oferta da Universidade do Porto e da Universidade Católica tem um enorme prestígio, mas está fora do alcance financeiro da esmagadora maioria das PME. Por outro, uma miríade de cursos oferecidos por entidades do mundo da consultoria empresarial que têm preços competitivos, mas que não conseguem, de uma maneira geral, aliar uma qualidade adequada. A Porto Executive Academy junta o prestígio do Politécnico do Porto (a quarta maior instituição de ensino superior de Portugal) com o melhor do mundo da consultoria empresarial (facto provado através de inúmeros protocolos de colaboração), criando um corpo de formadores que acrescentam na proporção certa o rigor da Academia com a visão prática e eficaz dos melhores consultores empresariais.

**VE – De que forma consideram que podem contribuir para o desenvolvimento económico do país?**

RG – A formação dos executivos de empresas ou de outro tipo de organizações não empresariais é decisiva para criar organizações

mais competitivas e mais próximas do sucesso. No caso português, a importância é ainda maior, dado o atraso que o país revela na formação e que se manifesta a vários níveis. Veja-se o recente relatório publicado pela Comissão Europeia ("Monitor da Educação e da Formação 2016"), em que é referido que os alunos portugueses abandonam demasiado cedo a escola, em comparação com os restantes países europeus. Nesse mesmo relatório, a Comissão salienta outro facto perturbador, é que Portugal é um dos países europeus com maior "fuga de cérebros", uma vez que 11% das pessoas altamente qualificadas emigram. As empresas nacionais acabam por sofrer com esse contexto educacional e, sobretudo, os gestores manifestam lacunas

graves em domínios técnicos e, especialmente, comportamentais. A formação executiva pode contribuir de forma decisiva para o aumento da produtividade total dos fatores de produção e para o crescimento potencial da economia nacional.

## Contactos e protocolos

**VE – Na sua opinião, é possível a formação de executivos ir mais longe?**

RG – Queremos servir as empresas e os respetivos executivos através das nossas ações de formação. Para podermos disponibilizar o que as empresas precisam, temos desenvolvido contactos e protocolos com as mesmas, com múltiplas associações empresariais e com diversas entidades de consultoria, de forma a executarmos de modo ativo as preocupações e as necessidades profundas dos executivos e, assim, podermos oferecer cursos que procurem solucionar tais preocupações. Queremos ainda na Porto Executive Academy – em ligação com os centros de investigação do politécnico do Porto, sobretudo os dirigidos para as ciências empresariais – fazer investigação aplicada que responda aos interesses e às necessidades das empresas. Isso significa usar a Academia para, em conjunto com as empresas, resolver problemas concretos das empresas. Nesse sentido, o processo de investigação assentará no estudo de casos concretos de empresas, nomeadamente exemplos de casos de sucesso ou de insucesso no processo de aprendizagem.

**VE – Em termos práticos, como funcionam os cursos, quem tem acesso e quais os custos associados?**

RG – A oferta formativa e de eventos dirige-se sobretudo a executivos de PME e pré-executivos deste tipo de empresas que pretendam melhorar as suas capacidades de gestão através de formação específica e que até agora estava apenas ao alcance de executivos de grandes empresas e organizações. Existe um período de candidatura para cada curso e aí são definidas as condições de acesso. As ações de formação decorrem normalmente à sexta-feira à tarde e à noite e sábado de manhã. O custo de cada curso em concreto pode ser consultado no site da Porto Executive Academy ([www.pea.ipp.pt](http://www.pea.ipp.pt)).



**Rosário Gambôa defende que é necessário garantir uma formação adequada e com preços mais acessíveis aos executivos de pequenas e médias empresas**

## Notícias

José Carlos Pereira, consultor de empresas, defende

# Porto Executive Academy tem os ingredientes para se tornar um caso de sucesso

A Porto Executive Academy tem as condições necessárias para se posicionar como uma escola de negócios de referência no contexto nacional e, no futuro, a nível internacional. "Tendo por base o Politécnico do Porto, o corpo docente, a experiência organizacional do ensino e o alargamento a outros elementos, que estão no terreno, estão reunidos alguns dos ingredientes mais interessantes para que se venha a revelar um caso de sucesso", adiantou à "Vida Económica" José Carlos Pereira, consultor de empresas também envolvido neste projeto.

Formar quadros, gestores e líderes do amanhã num contexto internacional e ajustado a um mundo dinâmico será a "pedra de toque" para que o valor percebido pelo mercado aumente, defende aquele profissional. "Também é importante uma forte aproximação às empresas e aos parceiros num contexto empresarial. Pelo que tenho assistido, está a ir no caminho certo na concretização dos objetivos a que se propôs aquando da sua criação. O tempo de vida ainda é curto para se medirem resultados, mas considero que o mode-

lo de oferta lançado pela direção é o adequado."

Uma das áreas em que será dado destaque (aliás, tal já está a suceder) prende-se com a organização de eventos e sessões de trabalho que permitem uma abordagem essencialmente prática do mercado. José Carlos Pereira foi recentemente responsável por um evento a propósito dos mercados africanos de língua oficial portuguesa. Na sua perspetiva, os empresários têm de estar atentos, face ao enorme potencial destes mercados. Isto apesar de Angola e Moçambique terem passado por momentos menos bons. Mas pode ser um momento de oportunidades. "A crise económica e financeira é o momento ideal para facilitar a entrada de empresas nacionais, de forma a apoiarem aquelas economias a diversificarem-se e a ultrapassarem a atual situação."

### Na primeira linha do aproveitamento dos PALOP

Ficou claro durante a sessão de trabalho que as empresas portuguesas devem continuar a estar na primeira linha para aproveitarem o crescimento económico que alguns PALOP vão apresentar nas



próximas décadas, embora necessitem de alguma capacidade financeira para se aguentarem, pelo menos, mais dois anos de restrições e de crescimentos não tão acentuados como os que tiveram lugar na última década. "Se olharmos para a crise como uma oportunidade, este é um momento muito interessante para quem possa e tenha capacidade financeira para avançar, que queira investir no longo prazo e encontrar investimentos diferentes, que possibilitem uma nova capacidade produtiva e permita diversificar a base produtiva daqueles países", na perspetiva de José Carlos Pereira.

A realidade é que África tem uma população muito jovem e

uma força de trabalho crescente. Um ativo de grande valor para um mundo que está a envelhecer. O Fundo Monetário Internacional projeta que o continente africano será a segunda região mundial que mais irá crescer até ao final da segunda década. Há a expectativa de que a região goze da mais rápida urbanização de todas as regiões do globo. "São factos e projeções que não devem ser ignorados pelos empresários portugueses. Podemos afirmar que a internacionalização nos PALOP será tanto mais proveitosa quanto maior for o seu contributo para o aumento da competitividade das empresas portuguesas no longo prazo", concluiu.

## Oferta formativa de grande abrangência para públicos variados

A Porto Executive Academy, nas suas instalações da Praça do Marquês, no Porto, e em Amarante, prevê arrancar, em 13 de outubro, com um vasto portefólio de cursos para executivos. As tipologias são várias, de acordo com a duração do curso, a sua área técnico-científica e a abrangência dos destinatários. Em causa estão um MBA Executivo, nove pós-graduações e cinco programas especializados. Numa fase posterior, a intenção é alargar a oferta.

O curso com maior duração e de maior prestígio em qualquer escola de negócios é o MBA Executivo, que representa 500 horas de formação. Este curso surge no contexto da criação do núcleo regional da Porto Executive Academy, em Amarante, e visa dotar a região do Tâmega e Sousa de competências que promovam a competitividade das respetivas empresas. Tendo em vista o exercício de gestão de forma mais

profissional e informada, este MBA tem como objetivo contribuir para o incremento das competências gerais em gestão e, em particular, da capacidade de transformação organizacional dos seus participantes. Pretende constituir-se como um modo de aumentar a competitividade local, nacional e internacional das empresas da região.

Em termos de formação em gestão, mas com enfoque desagregado, a Porto Executive Academy oferece uma pós-graduação (300 horas) na Gestão de Unidades de Saúde e que conta com algumas parcerias com ordens profissionais do setor (nomeadamente com a Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros) e uma pós-graduação na Gestão de Empresas Familiares (216 horas), em parceria com a Associação Portuguesa de Empresas Familiares. Esta formação tem como principais objetivos habilitar os participantes a

O curso com maior duração e de maior prestígio em qualquer escola de negócios é o MBA Executivo

identificarem as distintas particularidades das sociedades familiares, com ênfase na sua transformação e potenciação em vantagens competitivas e, ao transpor para os seus casos particulares, incrementar a sua taxa de sobrevivência sob controlo familiar. Está ainda em preparação uma pós-graduação em Gestão Industrial. Nos domínios técnicos, mas com

abrangência global, existirão uma pós-graduação em Prevenção de Fraude (72 horas), uma outra em Oportunidades Internacionais de Negócios e Investimentos (300 horas), uma em Direção Financeira (345 horas) e outra em Marketing Digital (200 horas).

Ao nível das valências comportamentais dos gestores, a Porto Executive Academy oferecerá uma pós-graduação em Soft Skills (300 horas) e diversos cursos mais breves em domínios como a Negociação, a Comunicação, as Vendas, o Trabalho em Grupo ou a Liderança Transformacional (em ligação com uma entidade consultora espanhola). Outros programas de curta duração existirão em domínios tão variados como as Finanças, as Redes Sociais ou a Cybersegurança. A PEA quer garantir a maior abrangência possível, de forma a dar resposta às principais necessidades atuais do mercado.



P.PORTO

PORTO  
EXECUTIVE  
ACADEMY

M Praça Marquês de Pombal 94, 4000-390 Porto, Portugal E geralpea@ipp.pt W pea.ipp.pt

“

*Somos o primeiro passo  
na melhoria das competências  
de gestão das empresas*

**PORTO  
EXECUTIVE  
ACADEMY**

Uma presença  
relevante  
e inovadora  
na Formação  
dos Executivos  
e ao alcance  
de todas  
as empresas

VER MAIS **DE PERTO, PARA IR MAIS LONGE**



Pós-Graduações | MBAs | Formações Executivas

## Destaque

Na perspetiva de Inácio Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Felgueiras

# Autarquias têm potencial para garanti

As autarquias têm o necessário potencial para garantirem a sustentabilidade do investimento, do crescimento e do emprego. Atualmente, as transferências do Estado para as autarquias representam 9% do Orçamento. Já as receitas totais dos orçamentos dos municípios representam 14% das receitas globais do Estado, fez notar Inácio Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Felgueiras, durante uma aula/debate promovida pela Porto Executive Academy. Este foi o primeiro evento de um ciclo que terá vários momentos.

A intervenção de Inácio Ribeiro centrou-se nas competências das autarquias, nos seus objetivos e nas dificuldades com que se defrontam. Os objetivos e metas de qualquer município passam por levar aquela dimensão de Estado para as autarquias ou para o poder mais local. Mas os dados não são animadores, tendo em conta que os recursos disponíveis para o investimento autárquico têm descido de forma acentuada nos últimos anos. Sendo certo que a transferência dos cofres do Estado para as autarquias se limita a 9%, quando no resto da Europa ronda os 20%, o que significa que existem inúmeras limitações de recursos. Inácio Ribeiro adiantou a este propósito: "O Estado transfere-nos competências para nos garantir receita, mas depois os critérios dessas competências são alterados para os mesmos recursos financeiros. Muitas vezes até acontece que estes são ainda mais reduzidos. Em Felgueiras aconteceu um caso paradigmático com um agrupamento de escolas, em que todos os princípios foram adulterados, acabando por ser a autarquia a assumir a maior parte da despesa em que se incorreu, por iniciativa do Estado."

O presidente da Câmara de Fel-



gueiras alertou para o facto da Lei das Finanças Locais passar todos os anos por alterações, que nun-

ca é respeitada. Todos os anos são impostas condicionantes que dificultam a vida às autarquias, por via

### Início do ciclo de debates

O presidente da Câmara Municipal de Felgueiras inaugurou um ciclo de debates que vai contar com o apoio do jornal *Vida Económica*. Estará aberto ao público em geral, mas a lógica é mais de caráter misto, isto, levar para os debates executivos em determinadas áreas e alunos do ensino superior. O objetivo é que este tipo de evento se prolongue no tempo, enquanto

ciclo de trabalho. Com a abertura dos cursos, em setembro, é possível que se multipliquem os eventos promovidos pela Porto Executive Academy.

A estreia partiu do princípio que é útil e estimulante trazer pessoas de fora da academia e estão no terreno nas mais diversas áreas. Estes profissionais podem dar uma noção mais exata dos problemas que se colocam na prática. A interação com os alunos e os docentes tem sempre resultados muito positivos. Quanto ao evento em questão, a

intenção foi dar a conhecer as muitas realidades com que se defrontam os municípios, o quanto a gestão autárquica é difícil e complexa, tão dependente de efeitos e condições externos. A escolha recaiu sobre Inácio Ribeiro, que aceitou o desafio e explicou objetivamente como é desenvolvida a gestão autárquica. Foi um acontecimento que marcou o arranque de um ciclo que, por certo, levará muito público a refletir sobre as mais diversas matérias relacionadas com a gestão, quer pública, quer privada.

**Inácio Ribeiro alerta para o facto dos recursos financeiros das câmaras terem decrescido nos últimos anos**

da constante publicação de decretos regulamentares. Mas há outros problemas não menos graves que levantam preocupações junto dos autarcas. É o caso da passagem para o programa Portugal 2020, que se está a revelar dramática. Deu um exemplo muito concreto a este propósito. O anterior programa PROVERE disponibilizava 80 milhões de euros, o atual fica-se pelos 34,5 milhões. O mais grave é que se trata de um programa de apoio ao investimento para impulsionar os produtos de valor endógeno das regiões, portanto não se destina à inovação tecnológica, por exemplo, mas a impulsionar regiões mais desfavorecidas. Inácio Ribeiro referiu ainda as muitas dificuldades que surgiram durante o período da troika, em que tudo se complicou ainda mais.

### Instabilidade das regras fiscais

Para o autarca, há outros aspetos que têm de ser revistos no que toca às regras para as autarquias e que, em muitos casos, até se estendem à própria governação do país. Não é possível para os empresários que querem investir estarem constantemente condicionados à instabilidade das regras fiscais. "Um país que quer crescer tem de garantir um quadro legal estável. Se assim não for, será muito mais complicado atingir as metas e os objetivos propostos. As regras têm de apresentar um caráter estrutural e não conjuntural ou até pontual", alertou Inácio Ribeiro. O investimento tem de ser estimulado, pois só assim é possível garantir o emprego. O investimento público já conheceu melhores dias, é um facto, mas a administração local também pode ter um papel importante neste âmbito, desde que sejam criadas as necessárias condições de contexto por parte do poder central.

Os fundos comunitários representam mais um problema. Este é já o quinto quadro comunitário e o autarca tem a sensação que muito pouco se aprendeu com os anteriores. São estudos e mapeamen-

# rem sustentabilidade do investimento

tos a mais, ao mesmo tempo que há uma redução de certos apoios importantes para o desenvolvimento local. Os fundos devem servir para a coesão territorial, mas acabam por se centrar nas grandes cidades. Defende que o Portugal 2020 não está claramente estruturado ou pensado. Tem de passar por uma reprogramação, de modo a que os objetivos para que foi criado sejam, de facto, alcançados. Os municípios do interior continuam a defrontar-se com mais dificuldades para acederem aos apoios de que tanto necessitam.

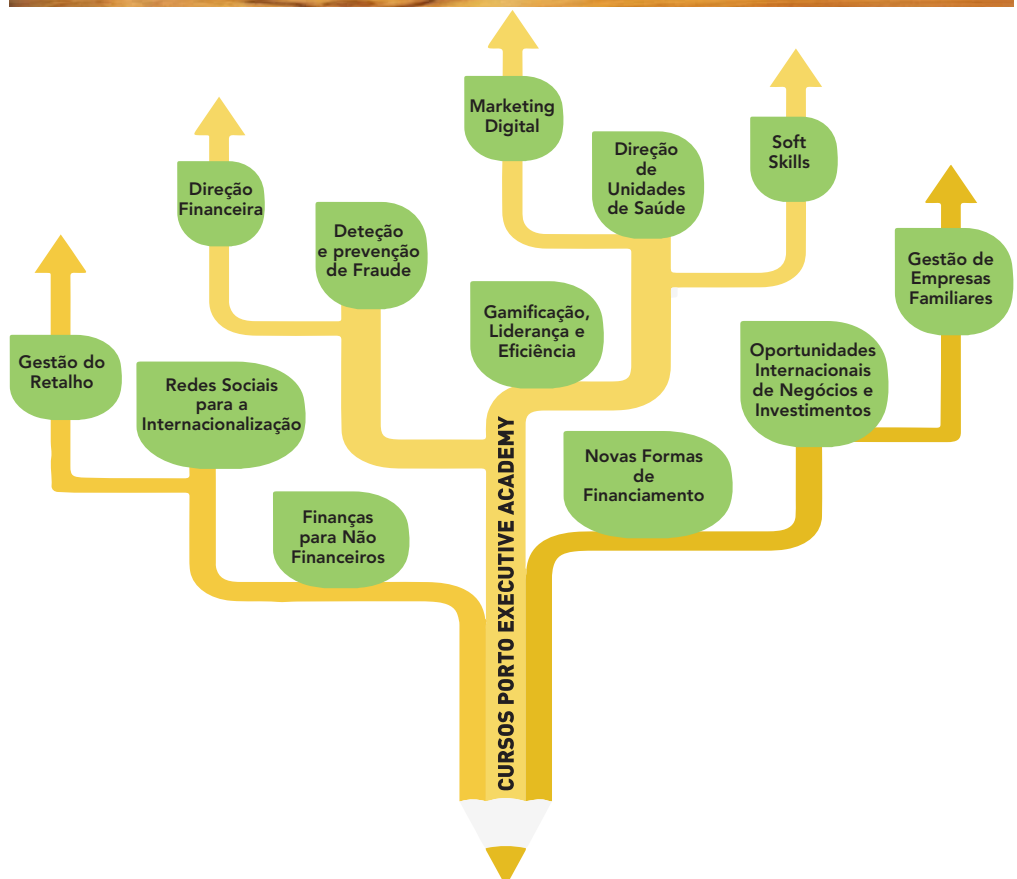
Felgueiras tem características muito próprias e, como tal, problemas que também são específicos da região em que se insere. Um dos problemas que se coloca neste momento é que não há recursos humanos para dar resposta às necessidades das indústrias. Felgueiras tem apostado sobretudo no calçado, um setor em que há falta de trabalhadores qualificados. Mais uma vez, Inácio Ribeiro aponta as dificuldades que existem para “casar” a empregabilidade com as diretivas que vêm “de cima”.

Ainda assim, Felgueiras tem feito um enorme esforço orçamental. Aliás, Inácio Ribeiro admite que, na sua generalidade, as autarquias têm evoluído muito nesta área. A execução orçamental é hoje muito mais transparente e eficaz. Isto pode ser comprovado no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses. No caso concreto de Fel-



**As regras da Lei das Finanças Locais estão constantemente a ser alteradas, o que levanta sérios problemas às autarquias**

gueiras, o rácio de solvabilidade é hoje elevado, o que faz com que seja um município de referência. No ano passado, por cada 100 euros de receita, mais de 55 era receita própria, quando a média nacional está em 39, o que é revelador do esforço que tem sido feito ao nível do equilíbrio das contas municipais.



## Notícia

Armando Silva, coordenador da PEA, garante

# Porto Executive Academy quer promover as competências de gestão dos executivos nacionais

A Porto Executive Academy surge enquanto resposta a um desafio muito concreto, ser presença relevante e inovadora na formação executiva e promover as competências da gestão em Portugal. Trata-se de um mercado em que existem múltiplas oportunidades, tendo em conta a necessidade de dar resposta a uma série de situações no âmbito da gestão. Na génese deste projeto esteve a consciencialização que a formação de executivos tem de traçar novos rumos, sobretudo há que abrir novas portas a quem necessita de obter conhecimentos para fazer face às crescentes exigências resultantes de um clima empresarial cada vez mais competitivo. Armando Silva, coordenador da PEA, dá conta das motivações que estiveram na base deste projeto que conta com o forte apoio do Instituto Politécnico do Porto.

**Vida Económica – Qual a razão de ser da Porto Executive Academy, numa altura em que proliferam as escolas de negócios?**

**Armando Silva** – Queremos ser uma referência na formação executiva e promover as competências da gestão. Ainda há bastante a fazer nesta área. Essencialmente, sabemos a importância que assume a formação para executivos na melhoria da eficiência e da eficácia empresarial. Também temos consciência que a larga maioria das empresas não cuida de realizar formação para os seus executivos. Existem vários motivos para que tal aconteça. A realidade é que a formação para executivos é cara, ocupa tempo na gestão diária das empresas e não parece ser muito urgente, até porque não é obrigatória, ao contrário do que sucede em termos de formação para os colaboradores das empresas. Ou seja, há ainda falta de formação no que se refere aos postos de chefia, especialmente no setor das empresas de menores dimensões.

**VE – Como pretende a vossa escola agir para alterar esse estado de coisas?**

**AS** – Há elementos nesta situação em que podemos intervir ativamente. Por um lado, é possível



Armando Silva admite que a implementação do conceito que preside à Porto Executive Academy é lento porque implica também a mudança de mentalidades.

apresentar formação para executivos a preços mais baixos que os praticados pelo mercado. Mas sempre com a preocupação de não colocar em causa a qualidade da formação. Por outro lado, temos as competências para nos empenharmos na transformação de mentalidades. Ainda há uma

**Ainda há uma clara inibição por parte dos gestores de empresas para frequentar programas de formação**

clara inibição por parte dos gestores de empresas – sobretudo das mais pequenas – para frequentar programas de formação. Ainda existe a ideia que tal não é necessário, que é uma perda de tempo, que nada traz de novo e que é exclusivamente para os gestores das grandes empresas. Nada é menos verdade. A evolução e o acompa-

nhamento dos mercados são aspetos essenciais ao sucesso de qualquer empresa.

**VE – Como surge então a Porto Executive Academy?**

**AS** – O projeto toma forma e vê a luz do dia em 2016. Partimos do princípio que o Politécnico do Porto pode ajudar a quebrar o ciclo vicioso de muitas pequenas e médias empresas. Com efeito, a baixa formação dos executivos gera piores desempenhos e baixas performances empresariais, não libertando os necessários resultados positivos. Impede a aquisição ativa de programas de formação executiva por parte dos responsáveis dessas empresas. Foi neste enquadramento que surgiu uma nova realidade no mercado da formação de executivos, com uma abrangência maior de públicos e conteúdos.

**Formação de executivos acessível a todos**

**VE – Que missão assume a vossa escola?**

**AS** – A nossa principal missão é tornar a formação de executivos acessível a todos os que percebem a sua importância. Mas também achamos que devemos contribuir

**A principal missão da PEA é tornar a formação de executivos acessível a todos**

para a disseminação do argumento que associa as vantagens de algumas empresas ao investimento que ativamente realizam no complemento formativo dos seus quadros e dirigentes. Para concretizar tal missão, a Porto Executive Academy disponibiliza um quadro coerente de cursos para executivos e quadros de empresas – e outro tipo de organizações – mas também promovemos, em parceria com empresas de consultoria, associações empresariais e empresas, um número significativo de eventos (designadamente seminários, congressos e sessões de trabalho) abertos a todos os executivos, tentando captar o interesse desses executivos que nunca pensaram em frequentar ações de formação específicas a eles dirigidas. Podemos afirmar que se trata de uma inovação no mercado da formação empresarial.

**VE – Mudar mentalidades é um processo lento e complicado...**

**AS** – Sabemos que se trata de uma missão de longo prazo, quer porque mudar mentalidades é um processo lento, quer porque os resultados de uma aposta clara na promoção de competências de executivos demoram tempo a tornar-se visíveis. Mas pretendemos estar junto dos gestores das empresas durante o tempo que for necessário para que, com a sua melhorada capacidade de gestão, possamos, em conjunto, criar empresas mais saudáveis e eficientes. É por isso que estamos muito gratos às 32 entidades com as quais celebrámos acordos de parceria ao longo dos últimos 12 meses, sobretudo às personalidades que nos têm ajudado a refletir sobre a temática da oferta formativa para executivos e a construir um conjunto coerente de ações formativas nesse domínio.